



3875 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: 6 ANOS PROMOVEDO PESQUISA NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DO SISAL

Katiuscia da Silva Santos - UNEB - Universidade do Estado da Bahia
Paulo José Pereira dos Santos - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
Nadja da Cruz Silva - UNEB - Universidade do Estado da Bahia
Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESB

Resumo:

O presente trabalho visa apresentar as ações do Observatório de Educação de Jovens e Adultos - OBEJA em seus seis anos de atuação no Território de Identidade do Sisal. Com o financiamento de diversas fontes de fomento o OBEJA promove investigação, extensão e seminários para divulgação dos resultados das pesquisas, espaços estes que possibilitam diálogo entre as diversas instâncias que promovem a educação formal, não formal e informal. Tem como produção diversos materiais acadêmicos que servem como fonte de pesquisa para quem deseja iniciar ou ampliar investigações neste campo de conhecimento.

Palavras chave: OBEJA. Território. Formação Participativa.

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: 6 ANOS PROMOVEDO PESQUISA NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DO SISAL

Introdução:

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade educativa que sempre esteve à margem das políticas educativas, e dentre elas as políticas de formação inicial e continuada docente, infelizmente não há critério para atuação como professor desta modalidade e é comum vermos professores sem nenhuma formação, seja inicial ou continuada, relacionada à EJA. Muitos estudos relacionados aos problemas enfrentados na EJA são discutidos no meio acadêmico, e muitas proposições são levantadas, contudo o assunto que permeia em toda e qualquer discussão a respeito da qualidade na oferta da EJA, está presente a formação do professor, por isso é de suma importância possibilitar meios de formação e atualização profissional aos docentes que atuam nesta modalidade de ensino.

Observatório de Educação de Jovens e Adultos - OBEJA, durante seus seis anos de atuação no território de Identidade do Sisal, vem recebendo financiamento de diversas fontes de fomento (CAPES, CNPq, Fapesb, Proext-UNEB) para promover não apenas investigação, como também extensão para divulgação dos resultados das pesquisas, estes espaços possibilitam diálogo entre as diversas instâncias que promovem a educação, seja ela formal, não formal ou informal. Sobre a distinção das três modalidades de educação Gohn (2006, p.28):

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdo previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas.

Desde 2013, o Grupo de Pesquisa Teoria Social e Projeto Lítico Pedagógico promove projetos de pesquisa e extensão relacionados com a modalidade EJA no Território de Identidade do Sisal, e tem uma vasta produção de materiais diversos como: artigos, livros, periódicos, relatórios, CD-ROM, anais, aplicativo, dissertações e teses acadêmicas na área da Educação e das Ciências Sociais, que servem como fonte de pesquisa para quem deseja iniciar ou ampliar investigações neste campo de conhecimento.

Desenvolvimento

O Observatório de Educação é um programa de financiamento da CAPES em parceria com INEP, SECADI, que a partir de 2006 pelo [Decreto Presidencial nº 5.803](#), passou a fomentar estudos e pesquisas em Educação, utilizando a infraestrutura das Instituições de Ensino Superior - IES, e base de dados do INEP, propiciando assim, uma articulação entre educação básica, licenciaturas e Pós-graduação, estimulando a produção acadêmica no nível de mestrado e doutorado. O referido programa financiou as ações do OBEJA no Território de Identidade do Sisal - TIS, de 2013 a 2015, que teve como perspectiva *realizar estudos e proposições sobre a organização e a oferta da Educação de Jovens e Adultos*, bem como *criar sistema de informações e de monitoramento da Gestão Social de Políticas Educacionais na EJA nas Redes de Ensino Estadual e Municipal* (NUNES, 2014, p.1) dos seis municípios envolvidos na pesquisa (Araci, Conceição do Coité, Santaluz, São Domingos, Serrinha e Valente).

O OBEJA utilizou como estratégia metodológica uma abordagem pluralista, realizando uma pesquisa qualitativa a partir de observações de dados quantitativos sobre a EJA na região, além da análise qualitativa da comunidade educativa (professores, estudantes, gestão, coordenação e funcionários) e local, com entrevistas semiestruturadas, grupo focal, rodas de conversas e caravanas de escuta.

Durante a fase inicial da pesquisa do OBEJA, verificou-se a diminuição de 11,7 % das escolas que ofertavam a EJA, uma queda de 24,5% na oferta de vagas (Santos, 2017, p. 148) nas Redes Municipais de Ensino, quando comparado os dados do INEP/2012 e os dados coletados em 2013 diretamente nas Secretarias de Educação. Nesta fase da pesquisa foram aplicados 695 questionários, em 40 escolas públicas estaduais e municipais (que ofertavam Ensino Fundamental II), sendo 25 escolas situadas na zona rural e 15 na zona urbana. Do montante, 577 questionários foram respondidos por estudantes, 65 de professores, 46 de gestores e 7 de coordenadores. Os questionários foram aplicados por amostragem tendo em vista o amplo campo de pesquisa, e para garantir a confiabilidade da pesquisa foi necessário o auxílio de análise estatística, para assim ter a confiabilidade de 95%, adotando uma margem de erro de dois pontos percentuais para mais

ou para menos (Nunes, 2015, p. 6). Num segundo momento foram realizados grupos focais, um com estudantes e outro com professores, com o objetivo de ouvi-los a partir de questões problematizadoras sobre a educação escolar e sua vida sociocultural cotidiana, os diálogos que eram gravados e transcritos.

No site do OBEJA (www.obeja.uneb.br) é possível encontrar todos os relatórios desta pesquisa, além de aproximadamente 1.200 (mil e duzentos) gráficos, construídos que apresentam um quadro detalhado sobre a EJA no território.

Outra importante ação do Observatório foi a idealização e execução do Seminário Interdisciplinar sobre Educação de Jovens e Adultos do Território de Identidade do Sisal – SEJATIS, evento que acontece anualmente e discute temáticas diversas em conferências, mesas, oficinas pedagógicas, além de espaço destinado a apresentação de trabalhos científicos e relatos de experiências. Foram realizados seis edições do SEJATIS com as seguintes temáticas: Perspectivas da Educação de Jovens e Adultos no Território de Identidade do Sisal (2013); Gestão social da EJA, Movimentos Sociais e Interfaces com a Educação Popular (2014); Profissionalização e Identidade na Educação de Jovens e Adultos na Região Sisaleira (2015); Histórias, Memórias e Sociabilidades de Gente de Fibra (2016); Desenvolvimento Local e Agricultura Familiar: Diálogos, Práticas e Emergências na EJA (2017); e Giramundo com Paulo Freire: Semeando e compartilhando a autogestão e os saberes ecológicos (2018).

Em 2014, inicia-se uma nova fase, quando o OBEJA pleiteia o Edital Universal do CNPq para financiamento do *Projeto Gestão Social de Políticas Educacionais: a Formação de Professores na Educação de Jovens e Adultos no Território de Identidade do Sisal – Bahia*, fomento que financiou novas pesquisas a respeito da formação de professores. Com a observação da carência de formação de professores que as pesquisas do OBEJA constataram durante a análise do contexto pesquisado, surge o referido edital que possibilita desenvolver as ações deste projeto que tem como objetivo principal *Investigar e elaborar proposições sobre Gestão Social de Políticas Educacionais referentes à Formação de Docente na Educação de Jovens e Adultos no Território de Identidade do Sisal*. Dentre as diversas ações neste projeto, destaca-se o desenvolvimento de uma metodologia de formação para a EJA no TIS, usando como estratégia a utilização das ideias de Paulo Freire sobre a Caravana da Escuta como uma metodologia de pesquisa para formação em serviço, propondo assim colocá-la no planejamento das áreas do conhecimento para formação docente apoiada nas tecnologias digitais. A metodologia da Caravana da Escuta (CE), não é compreendida aqui como continuidade dos processos de escolarização, que compreende os sujeitos da EJA a partir dos diversos percursos socioculturais e formativos como afirma Arroyo (2011), mas como uma metodologia que procura entender as especificidades da cultura sisaleira no diálogo com os sujeitos da EJA no ambiente escolar e não escolar.

A metodologia da Caravana da Escuta é uma metodologia de conhecimento do território, a partir das ideias de Paulo Freire – com o objetivo de entender as especificidades da cultura sisaleira no diálogo com os sujeitos da EJA no ambiente não escolar, compreendendo o processo das experiências vivenciadas por eles, suas diversidades culturais, nos diferentes povoados, nas feiras livres, roças, a partir de relatos e histórias sobre escola, a cultura e a vida social. Levando em consideração as ideias de Freire (2016, p. 31) que defende assim:

Coloca o professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo as das classes populares, chegam até ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária –, mas também, como a mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

Para inserir o diálogo entre a proposta curricular formal da EJA e as realidades socioculturais dos estudantes, foi necessário utilizar os recursos das tecnologias digitais, e como produto desta pesquisa financiada pelo CNPq, que findou em dezembro de 2017, os pesquisadores desenvolveram o aplicativo de celular *OBEJA: formação participativa*, que possibilita acessar facilmente um grande número de informações sobre o cotidiano e cultura local, conteúdos que foram e são construídos colaborativamente com professores e estudantes da EJA, a partir das diversas práticas de formação realizadas durante os seis anos de pesquisa e que agora estão sendo intensificada no projeto de formação “*O território como currículo: guia metodológico de formação participativa no território do sisal*”, que está em processo de construção/atualização/reorganização, partindo das necessidades do projeto piloto que acontece no município de Valente-Ba, com a abrangência das 6 escolas que ofertam EJA.

Conclusão:

Os estudos realizados sobre a organização e oferta da EJA no Território do Sisal pelo Observatório é de grande relevância, pois o mesmo além de fazer um estudo com pesquisa-ação-participante, analisar as políticas públicas e concepções de práticas sociais através dos diversos métodos utilizados, possibilitou a intersectorialidade da EJA no território, principalmente através do SEJATIS, e criou banco de dados por município para que as autoridades competentes possam criar políticas públicas efetivas e eficazes, tendo como grande *insight* a proposta do aplicativo que tem como base a ideia do território como currículo. Em tempos de tecnologia, e ampla quantidade de informações, e de conhecimento em rede, utilizar e potencializar os recursos da tecnologia de comunicação para uso na formação de professores e estudantes possibilita que não só as comunidades escolares possam acessar esses saberes, mas também a população acadêmica pode consultá-los para fomentar novas proposições de estudos sobre a Educação de Jovens e Adultos no Território e na Bahia. E com essa metodologia que está sendo desenvolvida e experimentada no TIS espera-se contribuir com a formação dos professores promovendo a “*dodiscência*” (FREIRE, 2016, p.30) sobre o conhecimento local.

Referências:

ARROYO, Miguel. *Currículo, território em disputa*. Petrópolis: vozes, 2011

Arroyo, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: *Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

Ministério da Educação. CAPES. Observatório de Educação. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/observatorio-da-educacao>. Acesso em: 20 ago. 2018

NUNES, Eduardo. Et al. *Relatório 01 do Observatório de Educação de Jovens e Adultos do Território de Identidade de Sisal (OBEJA)* Salvador: UNEB, 2013. Disponível em: <http://obeja.uneb.br/wp-content/uploads/2014/09/Relat%C3%B3rio-de-Atividades-OBEJA.2015.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018

_____. Et al. *O Observatório de Educação de Jovens e Adultos e a educação popular no Território do Sisal – Bahia* Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 24, n. 43, p. 183-197, jan./jun. 2015.

_____. Et al. *Relatório 02 do Observatório de Educação de Jovens e Adultos do Território de Identidade de Sisal (OBEJA)* Salvador: UNEB, 2015. Disponível em: <http://obeja.uneb.br/wp-content/uploads/2014/09/Relat%C3%B3rio-de-Atividades-OBEJA.2015.pdf> . Acesso em: 20 ago. 2018

SANTOS, Kátiuscia da S.; NUNES, Eduardo J. F.; SANTOS, Paulo J. P. A universidade Mobilizando ações e Práticas Pedagógicas: as múltiplas faces da história da Educação em Araci-ba. In: PEREIRA, Inaiá Brandão; Araújo, Katia Soane S.; SANTOS, Tarsis de Carvalho. *Entre Lugares: Ensaio sobre Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade*. Curitiba: CRV, 2017. p.243 a 257.